

A política, a economia, o meio ambiente, os indivíduos e a tecnologia sempre foram motores de transformação da sociedade. Entretanto, esta última tem tido um papel cada vez mais relevante nesse processo. E para entender como as tecnologias emergentes impactam os padrões de comportamento, as relações pessoais e os negócios, precisamos entender como funcionam.

No webinar “O Futuro das Tecnologias Emergentes e a Inovação”, que a CNseg promoveu em 12 de agosto, a especialista em inovação disruptiva e colunista da Época Negócios, Mônica Magalhães, listou as 8 tecnologias com maior potencial de transformação, de criação de novas experiências para os consumidores e de conexão com as gerações mais novas: a computação na nuvem, a bio e a nanotecnologia, o token não fungível (NFT), o blockchain e as criptomoedas, a computação quântica, a internet das coisas, a realidade virtual e, como não poderia deixar de ser, a inteligência artificial.

A boa utilização da inteligência artificial, com toda a sua capacidade de geração de dados, ajuda a trazer mais eficiência para os profissionais e para os negócios, aumentando a produtividade e os lucros. Entretanto, alertou Mônica, esses dados devem ser utilizados para validar hipóteses criadas por nós e não para criar essas hipóteses. “Não podemos prescindir das qualidades humanas”, afirmou.

Outro desafio apontado pela futuróloga é o da “intolerância à fricção”. Quando a tecnologia nos ajuda a ter uma boa experiência no relacionamento com uma marca, passamos a desejar vivenciar essa mesma qualidade no relacionamento com outras marcas, ainda que de segmentos de negócios diferentes e, quando isso não acontece, o consumidor tende a ficar muito frustrado e, eventualmente, a abandonar essa marca. Assim, antes de trocar todos os atendentes humanos por chatbots, precisamos entender que cada pessoa, influenciada pela geração da qual faz parte, pode preferir um canal de comunicação diferente. “A tecnologia é apenas um meio para entregar uma boa experiência e, para isso, precisamos utilizá-la de forma certa”, afirmou.

A cultura das empresas influencia na adoção de novas tecnologias

Concordando com Mônica, o outro participante do webinar, o especialista em comunicação, futuro e inovação. Luis Rasquilha, reforçou que a tecnologia não substitui os seres humanos, sendo apenas um apoio para transformar os procedimentos operacionais. E, na dúvida de por onde começar a utilizar as novas tecnologias, recomendou que as empresas comecem por “onde dói mais”. “Eventualmente, o cliente pode não saber como emitir uma 2ª via do boleto e podemos começar por aí”, sugeriu.

Segundo Rasquilha, as novas tecnologias têm três funções fundamentais dentro das empresas: sobrevivência, adaptabilidade e crescimento. A cultura de cada empresa, porém, tem a capacidade de impactar muito a adoção dessas tecnologias, com empresas mais conservadoras tendo mais dificuldade para tal.

Conheça as dicas para a inscrição de projetos no Prêmio de Inovação da CNseg

Luis Rasquilha, que também é jurado há várias edições do Prêmio de Inovação da CNseg, cuja edição de 2024 já está com as inscrições abertas, aproveitou a oportunidade para fornecer algumas dicas para quem pretende inscrever um projeto.

Ele recomenda que as apresentações sejam o mais sucintas possíveis. “Se puder descrever o projeto em 10 páginas, não utilize 30”. Comece pela ideia principal, informe que problema ela resolve e, depois, como ela faz isso. “Lembrem-se que os jurados precisarão ler muita coisa. Olhe para onde dói e foque nisso”. Segundo ele, trata-se de um exercício de empatia e simplificação, onde menos é mais.

Mediado pelo especialista em marketing e eventos e organizador do Prêmio da CNseg, Ricardo

Legismap Roncarati

As tecnologias emergentes e seu papel na sobrevivência, adaptabilidade e crescimento das empresas foram temas de webinar da CNseg

Chrisostimo, o webinar também contou com abertura do presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, que não pôde participar presencialmente. Na ocasião, ele lembrou que o Prêmio de Inovação da CNseg faz parte de uma série de iniciativas da Confederação para fortalecer a inovação no setor de seguros, “pois vivemos em um mundo cada vez mais veloz e dinâmico e o investimento em tecnologia é estratégico para todas as empresas desse segmento”.

As inscrições para o [Prêmio Antonio Carlos de Almeida Braga de Inovação em Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização](#) vão até 27 de setembro e são gratuitas. Os interessados podem se inscrever nas categorias “Comunicação”, “Produtos e Serviços”, “Processos e Tecnologia”, “Sustentabilidade”, “Destques Capitalização” e “Soluções Inovadoras em Prevenção e Combate à Fraude”.

Para mais informações, acesse premioinovacaocnseg.com.br.

Eventuais dúvidas no registro dos projetos podem ser esclarecidas com os organizadores pelo [WhatsApp do Prêmio](#).

Confira aqui o webinar na íntegra.

Fonte: CNseg, em 12.08.2024